

# Suplemento Cultural

## ‘Vias do Infinito Ser’ – o novo livro do poeta Rubenio Marcelo

**PAULO SÉRGIO NOLASCO DOS SANTOS** – Doutor em Literatura Comparada, prof. universitário e escritor, membro da ASL

Rubenio Marcelo, reconhecido como poeta, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, bem cedo radicou-se em Campo Grande, cidade morena, capital de MS. É também, atualmente, um dos nomes mais expressivos dentre os escritores desse Estado. E é a poesia o gênero literário que avulta na sua significativa lista de obras autorais.

Isto, não só vem confirmando um lugar de destaque na inter-relação entre a autobiografia e a obra do escritor, mas, sobretudo, como num amálgama, vem chamando a atenção hoje em dia para o ofício de mestre do verso que Rubenio Marcelo entretete em laboriosas criações de imagens poéticas, provocativas figuras metafóricas, dentro de uma distinguida estruturação estrófica, e em livres e apurados exercícios de sensibilidade. Tudo isto, diga-se sublinhando, vê-se espelhado sob o véu dos textos que integram o seu novo livro, intitulado *Vias do Infinito Ser* (Ed. Letra Livre).

Com efeito, alguns aspectos poéticos realçam características marcantes nos versos contidos na presente coletânea de poemas, que ora sai publicada: primeiro, um acentuado traço e sentido do artista criador, também se diria do cientista do verbo, seguido por uma visível



NOVO LIVRO DO POETA RUBENIO MARCELO

indagação acerca das transcendências, salientando vigorosamente um halo de luz cujas projeções através de “vias”, que, ou se direcionam ao título da obra como um todo, ou à densidade temática que se pode perscrutar em deslindamento de cada texto poético. Já desde a recorrência dos títulos de alguns poemas – *De artificialidades e a essência do espontâneo; Transcendente fuga de desliberdade; Vias do infinito ser* –, brotam os versos quase de uma “inquietante estranheza” vinculando-se àquela tendência ao vário, ao errático, ao além, como na seguinte estrofe “do dia para a noite / palavras saltam muralhas / e viram estrelas... //

instantes e estrelas / conhecem os refúgios do tempo / mas desentendem / a quietude das pedras / e a saga dos pássaros translúcidos / do sétimo céu...”.

E a nossa adjetivação tende ao prolongamento através da “epifania dos versos” e dos “navegantes da essência”, estabelecendo-se um interlúdio, uma pausa, onde não se lê apenas vacuidade de essência estética, mas, antes uma espécie de osmose entre palavra e sentido, em um signo único [Senha e punhal], poético, irreversível, como nos versos-signos desse poema: “*inda vem no prato / o sinal da partilha / do pão sem orvalho / sem a senha / que exclui / os não dignos do vinho...*”, e bem assim na estrofe do poema seguinte [Epifania dos versos]: “*e trazem / dos incensos essenciais / a essência / que goteja e se perpetua: / mirra que mira / o eterno*”.

Enfim, esse elo de intermediação é resultante do *leitmotiv* que ata palavra e sentido num paradigma poético, às vezes só perceptível ao olhar bem atento, desnudado das comportas do eu, como noutros versos do poema [Enredo com/porta/mental]: “*ante embaçados espelhos / abertos na rua estreita / um vulto / / ainda em tempo / de mover os olhos... / – ainda em tempo / de não morrer sem luz*”.

Em tudo e por tudo, este mais novo livro de Rubenio Marcelo (*Vias do infinito ser*) – que será

“

Em tudo e por tudo, este mais novo livro de Rubenio Marcelo (*Vias do infinito ser*) vem engrandecer a fortuna crítica do escritor, além de sedimentar a robustecida produção literária contemporânea”

lançado na noite de terça-feira, 16/05, no Teatro Prosa, Sesc Horto, Campo Grande – vem engrandecer a fortuna crítica do escritor, além de sedimentar a robustecida produção literária contemporânea, bem como fazendo jus aos qualificados textos do “Prefácio” e “Ensaio crítico”, elaborados, respectivamente, pelos renomados críticos/poetas José Fernandes e Gilberto Mendonça Teles, e da “orelha/aba” do livro, que traz comentário inclusive do imortal Antonio Carlos Secchin, também crítico literário e membro da Academia Brasileira de Letras, além dos demais abalizados paratextos editoriais constantes no final do livro e na contracapa. Confirmam!

## ARTE, PROPRIEDADE DE TODOS

**AMÉRICO CALHEIROS**

Ainda bem, espero, estão distantes os dias em que se pensava que a arte era um privilégio de escolhidos, abençoados pelos deuses, detentores de dom divino, seara de poucos. Não resta dúvida de que algumas pessoas têm mais facilidade para o exercício da arte, que outras já nascem prontas para a prática artística e que, ainda, algumas pouquíssimas já nascem gênios nesse setor.

Se a evolução das civilizações tem comprovado que a arte não é território dos deuses, ainda há muitos intimados com sua força e beleza, o que acaba provocando um distanciamento das pessoas em relação a ela. A educação escolar brasileira não tem contribuído, efetivamente, para quebrar este tabu, desvendando o fazer artístico e colocando-o ao acesso de todos de forma simples, sem mistério, mostrando que ele não é, de fato, domínio de poucos, ou dos primeiros que se destacam na sua elaboração.

O estreito contato com a arte que deve se iniciar nos bancos escolares e fortalecer-se no seio da família, expandindo-se para a

sociedade, só aprimora a visão de mundo das pessoas, sensibilizando-as para uma vida melhor e aperfeiçoa suas emoções. Amantes e apreciadores da arte podem ser pessoas melhores no trato humano; na concepção de uma estética de vida mais criativa, na elaboração de soluções inovadoras para velhos problemas. A primeira preocupação do ensino regular não deve ser preparar artistas e, sim, permitir as pessoas que conheçam esse universo. Se desse conhecimento surgirem artistas, ótimo! Senão, no mínimo, terá formado pessoas sensíveis à arte e de melhores sentimentos.

No Brasil, além de tudo, colabora para o distanciamento que a maioria das pessoas tem da arte, o fato de que ela, na sua concepção mais sofisticada, tem sido bastante associada à elite. E, sem dúvida, o conhecimento e o usufruto do patrimônio artístico têm ficado restrito a uma minoria privilegiada da população brasileira. Também fortalece essa postura o preconceito que gira em torno da arte e dos artistas, taxando-a de coisa de amalucados e, aos artistas, como protagonistas dessa loucura que, para a maioria, não leva a nada.

Salvam-se aqueles ligados à megalúndia televisiva, grande sonho de consumo dos pais e mães das famílias pobres e da classe média do país, porque implica ascensão social.

A arte em si é revolucionária. Rompe códigos estabelecidos, revira conceitos, transforma mentes, modifica posturas, altera o status quo, desaliena. Talvez por isso muitos aprisionam sua porção artística, trancando-a a sete-chaves pelo medo de pagar o preço advindo dessa revolução. Sufocar o potencial artístico, inerente a cada homem e mulher é matar a própria emoção. O ser humano tem uma necessidade atávica de manifestar seus sentimentos, suas emoções, e a arte é o maior e imediato canal para que isso ocorra. Sem colocar pra fora seus “bichos” em forma de arte, aí sim a pessoa pode literalmente pirar.

No bojo dessa sociedade que se alimenta da neurose, da competição, do sofrimento e desespero de muitos e da glória de poucos, a arte e sua vibração ficam cada vez mais indispensáveis à sanidade individual e/ou coletiva. Comprometida com o relato do tempo presente, ou descompromissada de tudo, ela é a reoxige-

nação da coletividade, do imaginário humano, da força primária que movimenta a humanidade. Basta apenas pensar o mundo sem música, a dança, o teatro e a pintura, para perceber que essas manifestações não são ingredientes supérfluos. A humanidade não sobrevive sem arte.

Toda pessoa tem sua porção genética de arte. Mesmo os mais abrutalhados param diante de uma expressão artística e viajam...

Na minha concepção, quando o ser humano entrelaça o talento natural com o contínuo exercício, a arte brota com mais força e beleza; porém é possível, a cada um de nós, mesmo sem aparente inclinação à arte, desenvolvê-la e, muitas vezes, chegar a um patamar de perfeição próprio dos considerados iluminados. O exercício, o estudo, a dedicação, a pesquisa são armas poderosas na busca do belo, do perfeito. Quem tiver dúvidas, que tome a si esse desafio.

Pela grandeza de sua extensão humanizadora, pelo prazer que proporciona, pelas mãos, pelos olhos, pelo coração do mundo. Ela é propriedade inalienável de todos.

## POESIAS

### ETERNIDADE DAS MÃES

(Para minha saudosa mãe, Ambrosina Alves Pereira)

“Dia das mães” – é toda a Eternidade!...  
Pois mesmo a dor da perda traz alento  
No maternal carinho da saudade,  
Em que a mãe se faz viva ao seu rebento:

Ressurreição perene da bondade!  
Existe mais celeste sentimento?...  
Que amor maior em nossa vida há de  
Acalentar da alma o sofrimento?...

Minha mãe! Onde estás estou contigo...  
Se jaz teu corpo ao pó de frio jazigo  
E a alma voa ao Céu da amplidão,

Não importa, teu ser é meu anseio:  
Sigo a ti a buscar-te o santo seio  
E Deus contempla a amamentação!

(09/05/2017)

GERALDO RAMON PEREIRA

## A DESCOBERTA

Descobri, há muito tempo,  
Que o amor também machuca,  
Arranha, morde, cutuca,  
Faz ferida e causa dor.  
Um estranho paradoxo,  
Mesmo assim a gente ama,  
Não tem medo, não reclama,  
São os mistérios do amor.

Nostalgia imensurável,  
Um adeus, uma partida,  
Um jamais durante a vida,  
Eu te amava, mas parti.  
Regulamentos e regras  
Muito acima da pessoa,  
Eu fiquei gigante à toa,  
Pois, nunca mais eu te vi.

Eu penso sinceramente  
Que a vida está me sofrendo,  
Por tudo o que estou sofrendo  
E isso sem precisar.  
Pelo amor fui machucado,  
Como sendo um vil pecador,  
Ser feliz querendo amar.

ADAIR JOSÉ DE AGUIAR

## EDITAL – ASL

O Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições e de acordo com o art. 4º do Estatuto da ASL, comunica que:

- se encontram vagas, por falecimento de seus titulares, as cadeiras de nº 03 e 19;
  - os candidatos interessados em concorrer aos supraditos assentos poderão inscrever-se até o dia 29 de maio/2017;
  - para se habilitar a concorrer, o candidato deverá – de acordo com o parágrafo 3º do artigo mencionado – ter publicado obra original de significativo valor literário e cultural, possuir reputação ilibada e residência habitual no Estado de Mato Grosso do Sul;
  - o pleiteante deverá também ser apresentado oficialmente por três membros efetivos da ASL (que justificarão a indicação), excluídos os acadêmicos membros da Comissão de Análise de Candidatos\*;
  - para tanto, o interessado deverá encaminhar requerimento de inscrição dirigido à presidência desta Casa de Letras (Rua 14 de Julho, 4715 - Centro - Cep. 79002-335 - Campo Grande/MS), acompanhado de curriculum vitae e exemplares das obras autorais publicadas, além dos documentos de apresentações referidos no item anterior.
- Campo Grande, 13 de maio de 2017.  
Reginaldo Alves de Araújo – Presidente

## NOTÍCIAS DA ACADEMIA

**NA PRÓXIMA TERÇA, LANÇAMENTO DO NOVO LIVRO DO POETA E ACADÊMICO RUBENIO MARCELO** – será na noite de **16 de maio**, terça-feira, 19h30min, no Teatro Prosa (Sesc Horto - Rua Anhanduí nº 200 - Campo

Grande), lançamento oficial do livro “*Vias do Infinito Ser*” (pe-la Ed. Letra Livre). Contendo 115 poemas inéditos em versos livres, com prefácio do crítico literário José Fernandes e apresentação de Paulo Nolasco, o livro – o 11º na carreira literária de

Rubenio Marcelo – é aprovado pelo FIC-MS. Na pauta de abertura do evento constam seletas apresentações artísticas, como música e declamações (com ícones regionais destas artes). Ao final, Rubenio autografará a sua nova obra.

### PORTARIA da ASL nº 01/2017 – Nova formação da CPAC\*

O presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições, e de acordo com o art. 15, inciso V, e art. 15, inciso V, parágrafo único do Estatuto da Academia, RESOLVE: Nomear os acadêmicos Rubenio Marcelo, José Couto Vieira Pontes, Geraldo Ramon Pereira, José Pedro Frazão, Paulo Corrêa de Oliveira, Henrique de Medeiros e Valmir Batista Correa, para – sob a presidência do primeiro (conforme Estatuto) – comporem, a partir desta data, a Comissão Permanente de Análise de Candidatos (CPAC) na presente gestão desta Diretoria da ASL.

Campo Grande, 13 de maio de 2017.  
Reginaldo Alves de Araújo – Presidente